

Victoria Leal Garcia de Souza

Modelagem, construção e controle de um monociclo autoequilibrado

Inspere

Engenharia Mecatrônica

Orientador: Dr. Carlos Eduardo Brito de Novaes

Coorientador: Dr. Gabriel Pereira das Neves

São Paulo

2023

Sumário

1	PROPOSTA DE PROJETO	3
1.1	Introdução	3
1.2	Revisão Bibliográfica	4
1.3	Objetivos	5
1.4	Metodologia	5
1.5	Resultados Esperados	6
1.6	Cronograma	7
	REFERÊNCIAS	8

1 Proposta de Projeto

1.1 Introdução

Um monociclo autoequilibrado consiste em um veículo que mantém a posição de equilíbrio apenas mantendo uma roda em contato com o chão, utilizando outro sistema de atuação para controlar o ângulo de queda lateral. Conforme a literatura até então publicada, há apenas um tal monociclo na América Latina, originalmente construído em 2017 (NEVES, 2017) por um dos professores orientadores. Ele possui dois graus de liberdade controlados: os ângulos de *pitch* e *roll*. O controle do primeiro ângulo é feito através da roda em contato com o chão, enquanto o controle do ângulo de *roll* é feito através de uma roda de reação (NEVES; ANGÉLICO; AGULHARI, 2020). Atualmente o sistema não possui controle no ângulo de *yaw*.

Os ângulos de *pitch*, *roll* e *yaw* são os ângulos em torno dos eixos y , x e z , respectivamente. O desenho esquemático do monociclo, juntamente com o sistema de coordenadas de referência, é apresentado na Figura 1. Na Tabela 1, podem ser encontrados os componentes principais do monociclo que estão indicados ao lado.

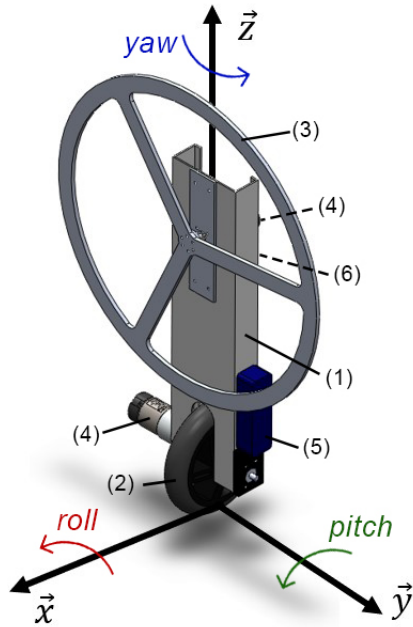


Figura 1 – Desenho esquemático do monociclo.

Peça	Nome	Quantidade
1	Corpo	1
2	Roda de contato	1
3	Roda de inércia	1
4	Motor	2
5	Bateria	1
6	Componentes eletrônicos	-

Tabela 1 – Componentes do monociclo.

Quanto ao acionador escolhido para o controle dos graus de liberdade, há literatura significativa a respeito do controle da estabilidade estática sobre uma roda. Algumas das soluções já existentes em monociclos autônomos incluem o uso de giroscópios (DE-

VELOPMENT..., 2013), a adição de uma (HO; RIZAL; CHEN, 2014) ou mais rodas de inércia (GEIST et al., 2022), o uso de força magnética (RUAN et al., 2012), massas móveis afim de mudar o centro de massa (GUO; HE; SONG, 2016) ou o uso de uma *omniwheel* (SHEN; HONG, 2020).

Enquanto o sistema de acionamento de escolha para o controle de estabilidade estática não é um tema pouco explorado, há uma série de fatores que podem ser relevantes nessa decisão. O primeiro destes é o grau de complexidade atrelado à implementação do acionador e do controle dele, que favorecem muito a escolha da roda de inércia ao invés de outros acionadores citados. O controle de um monociclo por meio de uma roda de inércia é um conceito recente que tem sido progressivamente mais explorado na última década. Ademais, replicar um monociclo onde já é conhecido o sistema de atuação traz vantagens no âmbito de melhorias na construção dele.

É importante considerar como o monociclo autônomo poderia comportar outros acionadores afim de controlar o ângulo responsável por fazer curvas - o de *yaw*, em torno de z - para poder, posteriormente à construção de um tal monociclo, o fazer seguir trajetórias.

1.2 Revisão Bibliográfica

O sensoriamento dos ângulos de *pitch* e *roll* é feito usando o acelerômetro e giroscópio presentes no IMU (*Inertial Measurement Unit*) localizado em (6) da Figura 1. Estes sinais são interpretados pelo microcontrolador, que aciona um ou ambos os motores conectados às rodas ((2) e (3)) de forma que a posição do monociclo volte para a posição de equilíbrio vertical. O IMU é sensível a erros de medição, tanto por ser posto na localização aproximada do centro de massa do monociclo quanto por incertezas dos sensores, então para garantir a maior precisão com as leituras, é aplicado um filtro de Kalman nos sinais. O filtro de Kalman (KALMAN, 1960) é um estimador ótimo para ruído branco que trata os parâmetros do processo controlado - o sistema, distúrbios e as incertezas dos sensores - como variáveis aleatórias dentro de uma distribuição normal. Os parâmetros do filtro dependem principalmente do ganho K_m , que é atualizado conforme as medições para poder responder com maior velocidade às mudanças no sistema minimizando a covariância calculada (no caso onde há mais de uma variável). Como o filtro é dinâmico, o peso que a medição feita e o valor estimado têm são reguladas pelo ganho, que varia com a operação do sistema.

A modelagem do monociclo foi feita usando a mecânica de Lagrange (MORIN, 2007), inicialmente o considerando como um pêndulo invertido para obter as equações de movimento. Para as entradas, foram calculados momentos gerados em relação às quatro coordenadas generalizadas, e foram considerados o atrito viscoso da roda de inércia com o ar e o atrito que a roda de contato tem com o chão, além dos torques de ambos os

motores, como a saída. O modelo não-linear obtido pela equação de Euler-Lagrange foi linearizado para permitir a aplicação de controle para que o sistema seja capaz de se manter equilibrado.

(insert stuff abt lqr & h2 norm here)

1.3 Objetivos

Este projeto tem como objetivo principal replicar o monociclo autônomo apresentado na introdução. Para tal, foram estabelecidos objetivos intermediários:

- Verificar possíveis melhorias que podem ser feitas ao modelo matemático existente;
- Estudar as técnicas de controle avançado já implementadas e avaliar a implementação de outras técnicas;
- Otimizar a construção da réplica com técnicas de manufatura subtrativa.

Os objetivos secundários deste projeto são relacionados a melhorias e problemas apontados com o monociclo de referência que foram mencionadas na dissertação (NEVES, 2017).

1.4 Metodologia

De maneira a atingir o objetivo primário de construir uma réplica do monociclo autônomo apresentado, a metodologia proposta é de inicialmente construir um modelo simulado onde seja possível verificar tanto a parte referente ao modelo matemático quanto ao controle robusto usando norma \mathcal{H}_2 implementados no monociclo a ser reproduzido. Para construir o modelo simulado, é proposto:

- Revisar a literatura publicada sobre o monociclo de referência;
- Conferir o modelo matemático existente e fazer quaisquer possíveis readequações necessárias;
- Analisar o controle aplicado ao monociclo e verificar a necessidade de implementar outras técnicas;

Para que seja possível cumprir os objetivos secundários de minimizar as incertezas paramétricas do primeiro monociclo, seriam necessárias duas coisas que permitiriam obter os dados apontados como incorretos. As incertezas sobre distâncias do centro de massa e o momento de inércia da roda de inércia podem ser minimizadas por meio da inspeção do

CAD (*Computer-aided Design*) das peças, e depois verificados experimentalmente após a manufatura. Referente ao problema do atrito viscoso da roda de inércia com o ar, a proposta é refazer o experimento original com o túnel de vento do Laboratório de Ciências Térmicas e validar ou corrigir os parâmetros estimados.

As rodas do monociclo existente geram folga nos pinos após um certo tempo, então é proposto investigar melhores maneiras de acoplá-las ao corpo principal. O problema da saturação dos motores poderia ser resolvido buscando motores de maior potência que sejam capazes de estabilizar a planta com um intervalo maior que $\pm 15^\circ$ em relação à posição de equilíbrio do monociclo, ou alguma mudança no circuito elétrico que o monociclo comporta.

Uma vez estabelecidos os parâmetros da réplica, haverá necessidade de verificar a disponibilidade para compra dos componentes requeridos para que a manufatura e implementação do sistema de atuação seja possível.

Por fim, é de fundamental importância a validação prática para verificar o funcionamento da réplica. A validação será composta dos mesmos testes que foram feitos com o monociclo original - verificar se consegue manter a estabilidade estática e rejeição de perturbação - de forma que seja possível comparar ambos os monociclos.

1.5 Resultados Esperados

Como o objetivo principal é construir uma réplica de um monociclo autônomo com os ângulos *pitch* e *roll* controlados, o primeiro dos resultados esperados é que seja possível replicá-lo seguindo a literatura publicada a respeito da referência. É de se esperar que a etapa de maior risco para este objetivo seja a de manufatura, especialmente no que diz respeito às implicações para o nível de precisão que é necessário para algumas peças. A construção de uma réplica de mesma escala e funcionamento igual seria considerada satisfatória para este projeto.

Enquanto é posto como um objetivo intermediário a possibilidade de modificar o controle presente no monociclo, é esperado que a técnica de controle implementada na literatura publicada sobre o monociclo estudado seja suficientemente ótima para um primeiro protótipo. O mesmo vale para o modelo matemático.

Referente aos dados incertos ou incorretos, é reconhecido que possivelmente não haja como obter dados mais acurados do que os já testados, porém qualquer melhoria ou confirmação quanto às incertezas poderia resultar em uma performance muito melhor da planta.

1.6 Cronograma

O cronograma proposto na Tabela 2 é composto das atividades delimitadas na seção de metodologia, dividido por mês e semestre visando ter uma melhor organização do tempo.

Atividade	1º semestre						2º semestre					
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Revisão bibliográfica	x	x	x									
Conferir o modelo matemático	x											
Conferir o controle implementado		x	x									
Elaboração do modelo simulado		x	x	x								
Compra de materiais e componentes				x	x	x						
Relatório intermediário					x	x						
Manufatura e construção					x	x	x	x	x	x	x	
Experimentos para validar dados							x	x				
Testes práticos								x	x	x	x	x
Validação										x	x	x
Relatório final											x	x
Revisão do cronograma	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Tabela 2 – Cronograma proposto para o trabalho.

Referências

- DEVELOPMENT of the unicycle-riding robot. 2013. <<https://corporate.murata.com/newsroom/news/company/csrtopic/2008/0923>>. Citado na página 4.
- GEIST, A. R. et al. The wheelbot: A jumping reaction wheel unicycle. *IEEE Robotics and Automation Letters*, v. 7, n. 4, p. 9683–9690, 2022. Citado na página 4.
- GUO, L.; HE, K.; SONG, Y. Design of the sliding mode controller for a kind of unicycle robot. *2016 IEEE International Conference on Information and Automation (ICIA)*, p. 1432–1437, 2016. Citado na página 4.
- HO, M.-T.; RIZAL, Y.; CHEN, Y.-L. Balance control of a unicycle robot. In: *2014 IEEE 23rd International Symposium on Industrial Electronics (ISIE)*. [S.l.: s.n.], 2014. p. 1186–1191. Citado na página 4.
- KALMAN, R. E. A new approach to linear filtering and prediction problems. *Transactions of the ASME - Journal of Basic Engineering*, v. 82, n. Series D, p. 35–45, 1960. Citado na página 4.
- MORIN, D. *Chapter 6: The Lagrangian Method*. [S.l.]: Harvard Edu, 2007. <<https://scholar.harvard.edu/files/david-morin/files/cmchap6.pdf>>. Citado na página 4.
- NEVES, G. P. das. *Modeling, construction and control of a self-balancing unicycle*. Dissertação (Mestrado) — Universidade de São Paulo (USP), 2017. Disponível em: <<https://bv.fapesp.br/pt/dissertacoes-teses/140601/modelagem-desenvolvimento-e-controle-de-um-monociclo-auto-e>>. Citado 2 vezes nas páginas 3 e 5.
- NEVES, G. P. das; ANGÉLICO, B. A.; AGULHARI, C. M. Robust \mathcal{H}_2 controller with parametric uncertainties applied to a reaction wheel unicycle. *International Journal of Control*, Taylor & Francis, v. 93, n. 10, p. 2431–2441, 2020. Citado na página 3.
- RUAN, X. et al. Lateral stabilization of a single wheel robot applying electromagnetic force. In: *Proceedings of the 10th World Congress on Intelligent Control and Automation*. [S.l.: s.n.], 2012. p. 3675–3680. Citado na página 4.
- SHEN, J.; HONG, D. Omburo: A novel unicycle robot with active omnidirectional wheel. In: *2020 IEEE International Conference on Robotics and Automation (ICRA)*. [S.l.: s.n.], 2020. p. 8237–8243. Citado na página 4.